



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ/BREVES
FACULDADE DE LETRAS

ISABELA SANCHES DE OLIVEIRA

**A DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS E ARQUÉTIPOS
FEMININOS NO FILME GAROTA EXEMPLAR**

BREVES-PA
2023

ISABELA SANCHES DE OLIVEIRA

**A DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS E ARQUÉTIPOS
FEMININOS NO FILME GAROTA EXEMPLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras, do Campus Marajó/Breves da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Letras–Português.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Guilherme dos Santos Júnior

BREVES-PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBDSistema
de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

O48d Oliveira, Isabela Sanches de.
Desconstrução dos estereótipos e arquétipos femininos no
filme Garota Exemplar / Isabela Sanches de Oliveira. —2023.
40 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Guilherme dos Santos Júnior
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Breves, Faculdade
de Letras, Breves, 2023.

1. mulher. 2. feminilidade. 3. arquétipo. 4. estereótipo. 5. cinema. I.
Título.

CDD 301.412

ISABELA SANCHES DE OLIVEIRA

**A DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS E ARQUÉTIPOS
FEMININOS NO FILME GAROTA EXEMPLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras, do Campus Marajó/Breves da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Letras–Português.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Guilherme dos Santos Júnior

Aprovado em:

Conceito:

Banca Examinadora:

Dr. Luiz Guilherme dos Santos Júnior
Universidade Federal do Pará

Dr^a Danieli dos Santos Pimentel
Universidade Federal do Pará

M^a Fádía Rosângela Mendes da Cruz
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho de pesquisa ao meu saudoso avô Juarez Caetano, que sempre ajudou a mim e minha família com palavras de amor, carinho e financeiramente. Que por toda minha infância sempre fez questão de se manter presente.

Meu querido avô, onde o senhor estiver, quero que saiba que você sempre morará em meu coração e memória. Sou grata a você, pois lá no início auxiliou minha mãe e a mim, a continuarem firmes e persistente. O senhor foi fundamental em minha vida. Sinto sua falta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final. Ele, que durante todo o curso, esteve presente em minha vida me guardando e guiando no melhor caminho.

Sou grata à minha família, em especial minha querida mãe Francileide e meu pai Sebastião, pelo apoio que sempre me deram durante todo o processo e por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Minhas irmãs Bruna e Maria Vitória, que buscavam palavras de força para seguir o caminho desta graduação. E a minha querida sobrinha Maria Emília, uma criança cheia de luz, que tão pequena se tornou fundamental em minha vida.

Agradeço as minhas queridas amigas da faculdade Luisa, Camila, Luani e Tayná, que durante esses anos compartilharam comigo dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, e muita cumplicidade. Assim, juntas vencemos as adversidades da jornada acadêmica. Grata por todos os momentos que passamos juntas, por tudo que aprendi com cada uma.

Ao meu companheiro Thiago, que acima de tudo é um grande amigo, que sempre esteve presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo, que me mostra sempre o lado bom da vida. Grata por estar ao meu lado e ter confiança em minhas decisões.

Finalmente agradeço ao meu orientador, Prof.^o Dr.^o Luiz Guilherme dos Santos Junior, pelas valiosas atribuições dadas durante todo o processo de escrita deste trabalho, e por me orientar com conhecimentos valiosos acerca do universo cinematográfico.

RESUMO

A feminilidade, ao longo da história, foi construída em torno de sociedades extremamente patriarcais e machistas, o que levou as mulheres a serem submetidas a papéis e posições sociais pré-determinadas a elas, que focaram, principalmente, a questões de idealização estética e de posições de subserviência aos homens e dentro de seus casamentos. Apesar de tal dinâmica, atualmente, as demandas e discussões em torno do tema nos mais diversos contextos convergem em torno da importância de tais arquétipos e estereótipos serem combatidos. Diante desse cenário, o filme *Garota exemplar*, lançado em 2014, mostra-se como uma obra muito interessante para se discutir a quebra de tais padrões, visto que, além de apresentar uma protagonista que foge, psicologicamente, de forma total de tais posições, o filme ainda faz isso de modo inteligente, ao utilizar os padrões em torno de sua protagonista, em um momento inicial, como recurso narrativo necessário para a construção de sua trama de suspense para surpreender o telespectador diante as surpresas e o desenrolar da história contada. Com isto, este trabalho tem como objetivo principal promover uma discussão em torno da desconstrução dos arquétipos e estereótipos de feminilidade a partir de uma análise do filme *Garota exemplar* e sua protagonista. Em relação aos objetivos específicos, pretende-se promover uma análise geral do filme levando em consideração as perspectivas narrativas que ele dispõe; descrever os padrões de feminilidade que, inicialmente, o filme constrói em torno de sua protagonista; e apresentar o *plot twist* da obra como o recurso narrativo que leva à quebra dos padrões até então apresentados, sendo, assim, um ponto de virada não somente à trama em si, mas sobre como a imagem da protagonista havia sido construída ao telespectador até então. Para o desenvolvimento da pesquisa, utiliza-se uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2008) a partir de uma perspectiva qualitativa (Cardano, 2017). Sobre sua estrutura, este trabalho possui três capítulos: *Fundamentação teórica*, onde são discutidos os autores selecionados e a metodologia adotada; em *Contextualizando o filme Garota exemplar* é apresentada, de maneira mais geral, a obra audiovisual analisada, bem como sua trama; por fim, o capítulo *A desconstrução dos arquétipos e estereótipos femininos em Garota exemplar* apresenta uma discussão sobre como *Garota exemplar* promove a desconstrução dos arquétipos e estereótipos de feminilidade como um recurso narrativo que contribui para a construção de sua trama de suspense psicológico.

Palavras-chave: arquétipos e estereótipos; feminilidade; desconstrução

ABSTRACT

Femininity, throughout history, was built around extremely patriarchal and sexist societies which led women to be socially subjected to pre-determined roles and positions, which focused mainly on issues of aesthetic idealization and positions of subservience to men within their marriages. Despite such dynamics, currently, demands and discussions around such topic at the most diverse contexts converge around the importance of struggling against such archetypes and stereotypes. Given this scenario, the movie *Exemplary Girl*, released in 2014, proves to be a very interesting work to discuss the breaking of such patterns, since, in addition to presenting a protagonist which diverges psychologically and completely from such positions. The movie still does it in an intelligent way, by using the patterns around its protagonist, at an early stage, as a necessary narrative resource for the construction of its dramatic plot to surprise the viewer with the unfolding of the story told. Therefore, this work's main objective is to promote a discussion around the archetypes and stereotypes of femininity deconstruction based on an analysis of the movie *Exemplary Girl* and its protagonist. In relation to specific objectives, the aim is to promote an overall analysis of the work, taking into account the perspectives it offers at its narrative; to describe the patterns of femininity that, initially, the movie builds up around its protagonist; and to present the work's plot twist as the narrative resource which leads to the breaking point of the patterns previously presented, thus being a turning point not only to the plot itself, but in how the image of the protagonist has been constructed to the viewer until then. To develop the research, bibliographical research (Gil, 2008) was used from a qualitative perspective (Cardano, 2017). Regarding its structure, this work has three chapters: Theoretical foundation, where the selected authors and the methodology adopted are discussed; in Contextualizing the movie *Exemplary Girl*, the audiovisual work analyzed is presented, at its generality, as well as in its plot; Finally, the chapter The deconstruction of *Exemplary Girl* feminine archetypes and stereotypes presents a discussion on how *Exemplary Girl* promotes the deconstruction of archetypes and stereotypes of femininity as a narrative resource that contributes to the construction of its psychological dramatic plot.

Keywords: archetypes and stereotypes; femininity; deconstruction

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Imagem 1 – Capa do DVD “Garota Exemplar”	19
Imagem 2 – Imagem Promocional do filme “Garota Exemplar”	20
Imagem 3 – Amy olhando para seu marido durante monólogo inicial de Nick.....	21
Imagem 4 – Amy escrevendo em seu diário.....	22
Imagem 5 – Sala da casa de Amy e Nick na manhã do desaparecimento.....	23
Imagem 6 – Investigadora encontrando o envelope intitulado “primeira pista”	23
Imagem 7 – Investigadora e a calcinha vermelha no escritório.....	24
Imagem 8 – Amy questionando Nick sobre compras banais feitas por ele.....	24
Imagem 9 – Nick com sua amante.....	25
Imagem 10 – Nick e Amy em uma relação sexual.....	26
Imagem 11 – Nick agride Amy.....	26
Imagem 12 – Investigadora encontrando o diário de Amy chamuscado.....	27
Imagem 13 – Amy narrando os acontecimentos sobre seu desaparecimento.....	28
Imagem 14 – Amy forjando a cena de seu suposto assassinato.....	28
Imagem 15 – Amy muda seu visual enquanto explica suas motivações.....	29
Imagem 16 – Amy se faz de vítima ao encontrar seu ex-namorado.....	30
Imagem 17 – Nick em entrevista sobre o desaparecimento da esposa.....	31
Imagem 18 – Amy assassina seu ex-namorado.....	32
Imagem 19 – Nick e Amy se reencontrando.....	32
Imagem 20 – Amy olhando para seu marido durante monólogo final de Nick.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Os estereótipos e arquétipos femininos como uma construção social.....	12
2.2 A perpetuação dos estereótipos e arquétipos femininos apartir do cinema	14
2.3 A metodologia de análise.....	18
3 CONTEXTUALIZANDO O FILME GAROTA EXEMPLAR.....	19
3.1 Apresentando a estória de garota exemplar a partir das perspectivas narrativas apresentadas no filme.....	20
4 A DESCONSTRUÇÃO DOS ARQUÉTIPOS E ESTEREÓTIPOS FEMININOS EM GAROTA EXEMPLAR.....	34
5 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O papel das mulheres e sua feminilidade na sociedade é algo que há muito tempo está presente em diferentes culturas. Em contexto ocidental, a construção do ideal feminino se dá a partir de comportamentos e costumes que contribuem para que ele seja inserido em uma coletividade (Alvarenga *et al.*, 2022). Dentro do cinema, da publicidade e de outros modos de veiculação de imagens, existem padrões de feminilidade que reiteram comportamentos projetados às mulheres, como consequência, o conceito de feminino é caracterizado a partir de critérios de beleza, juventude e até infantilidade (Taube, 2020).

Para Oliveira (2020), as expectativas em relação ao papel feminino na sociedade contribuem para que seja moldado a forma de uma mulher se vestir, falar, agir, tomar decisões e até de conduzirem suas próprias vidas em negação de si mesmas, ao colocarem em evidência as necessidades de terceiros, normalmente, alguém de sua família. Ademais, a autora ainda acrescenta que para a mulher são impostas algumas ações sob pena de perderem sua credibilidade como mulheres, como não poderem envelhecer ou adoecer.

Citado por Taube (2020), Wolf (1992) diz que a perpetuação dos padrões acima abordados ocorre porque a economia contemporânea necessita que haja uma representação das mulheres dentro dos limites do mito da beleza, ou seja, tendo que ser obrigadas a serem representadas de maneiras determinadas para a sociedade. Nesse sentido, os filmes acabam sendo um dos meios de reprodução mais utilizados para a propagação desse mito, evidenciando o quanto eles são um reflexo da sociedade e dos padrões presentes nela.

A vigência dos padrões de feminilidade em diferentes meios serem reflexos da sociedade em que vivemos expõe, portanto, o quanto a sociedade foi sendo moldada com base em uma concepção patriarcal, em que os homens foram sempre os detentores do poder e da validação, enquanto as mulheres impostas a lugares de submissão e fragilidade, tendo, na maioria das vezes, um papel de ser mãe e cuidadora do lar como a única opção a seguirem (Alvarenga *et al.*, 2022). Com isto, verifica-se que, assim como toda estrutura social, também há uma hierarquia de poderes quando nos voltamos a noção de sexo, pois a masculinidade representa a função de um ser superior, forte e ativo, enquanto a feminilidade esteve às margens das vivências em sociedade (Corrêa, 2020).

A partir das discussões, podemos constatar que a sociedade, a cultura e as artes refletem um imaginário coletivo que representam as construções estereotipadas sobre feminilidade, constituindo padrões de indivíduos ou de papéis sociais que são, recorrentemente, replicados na mente das pessoas (DIEDRICH, 2022).

Isto posto, neste trabalho pretende-se discutir a questão dos estereótipos e arquétipos femininos no filme *Garota Exemplar*, um longa-metragem muito interessante para se discutir o tema, visto que, além de se tratar de uma obra cinematográfica que desconstrói padrões daquilo que a feminilidade representa de uma protagonista mulher em meios de comunicações imagéticos, a sua trama promove, ainda, a desconstrução de tais elementos, e faz isso de um modo muito inteligente, que, pode-se dizer, brinca com a percepção do telespectador quanto a sua protagonista, e as concepções pré definidas errôneas que se tem sobre ela. Isso ocorre, justamente, por o público ser apresentado, inicialmente, a somente uma versão estereotipada da protagonista, algo que, posteriormente, é desconstruído, evidenciando uma personagem extremamente complexa e profunda, que foge totalmente de qualquer padrão de feminilidade vigente em nossa sociedade.

Assim, como objetivo geral pretende-se analisar a desconstrução dos arquétipos e estereótipos de feminilidade da protagonista do filme *Garota Exemplar*, e, em prol de uma narrativa cheia de reviravoltas, como a obra impacta ao fazer uma quebra de tais padrões. Como objetivos específicos, pretende-se: promover uma análise geral do filme levando em consideração as perspectivas narrativas que o filme dispõe; descrever os padrões de feminilidade que, inicialmente, o filme constrói em torno de sua protagonista; e apresentar o *plot twist* da obra como o recurso narrativo que leva à quebra dos padrões até então apresentados, sendo, assim, um ponto de virada não somente à trama em si, mas sobre como a imagem da protagonista havia sido construída ao telespectador até então.

Em relação à metodologia adotada, é utilizada a pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) com base em uma análise qualitativa (CARDANO, 2017), a fim de que se possa analisar mais a fundo os elementos que compõem o tema deste trabalho. Entre a bibliografia que se pretende analisar estão o filme *Garota Exemplar* e estudos teóricos já publicados que abordam questões ligadas à dualidade aqui abordada, aos elementos de psicopatia presentes em obras cinematográficas, e outros.

A parte textual deste trabalho está dividida em três capítulos. No primeiro, *Fundamentação teórica*, é apresentada a discussão teórica acerca do tema aqui

discutido, bem como a descrição da metodologia de pesquisa desenvolvida. No capítulo *Contextualizando o filme Garota exemplar* apresentamos a análise do filme em duas etapas: na primeira, é feita uma apresentação geral da obra aqui analisada e na segunda é promovida uma análise minuciosa da narrativa do filme, levando em consideração as perspectivas narrativas que ele dispõe. Por fim, o capítulo *A desconstrução dos arquétipos e estereótipos femininos em Garota exemplar* discute, a partir da análise do filme e dos autores abordados, como a obra promove a desconstrução dos arquétipos e estereótipos de feminilidade construídos historicamente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os estereótipos e arquétipos femininos como uma construção social

Historicamente, a figura feminina e masculino representam posições totalmente díspares na sociedade. Enquanto a do homem é por muito tida como aquela responsável em trabalhar fora para o provimento dos bens materiais e de consumo da família, a das mulheres é permeada por expectativas depositadas, relacionadas, de modo geral, a atividades domésticas, como cuidar do lar e dos filhos. Diante dessa dinâmica, por muito a educação da mulher não foi vista como algo essencial, visto que sua função era voltada aos cuidados da família (Taube, 2020).

O papel da mulher na sociedade, sobretudo em países ocidentais, está vinculado historicamente às tarefas domésticas. Há séculos, a função do homem em uma comunidade foi relacionada diretamente com a subsistência, a procura por provisões. Enquanto os indivíduos do sexo masculino eram responsáveis pela caça, as pessoas do sexo feminino concentravam suas ações dentro dos lares: cuidando dos filhos, deixando a casa limpa e habitável e provendo amor e carinho ao marido, quando este chegava de uma jornada de busca por alimento (Corrêa, 2020, p. 13).

Assim, há o entendimento de que as atividades domésticas são de responsabilidade das mulheres, e a publicidade contribui para isso, visto que, por exemplo, na divulgação de produtos de limpeza elas são as principais referências (Oliveira, 2020), “e isso se mostra como um reflexo da mulher em sociedade, vendo que a mídia é um reflexo simultâneo do nosso dia a dia, de nossas crenças e hábitos” (Taube, 2020, p. 20).

Logo, observamos que a perpetuação da lógica patriarcal referente aos estereótipos e arquétipos femininos encontram, muitas das vezes, um aliado na publicidade, pois, embora o gênero não seja algo que de fato impeça alguém a desempenhar determinadas funções e papéis, ainda assim, existe uma propagação de ideias que consolidam na sociedade o engessamento do papel do que é ser mulher e a demanda pelos comportamentos que elas devem desempenhar (Oliveira, 2020).

A perpetuação dessa perspectiva tradicional sobre os papéis de gênero delega às mulheres uma irrelevância nas práticas sociais, ao mesmo tempo que os homens são alçados a posições importantes e a papéis exclusivos, assim, pertencer ao gênero masculino corresponde a vida pública e à política (Diedrich, 2022).

Por outro lado, a expectativa em relação ao papel das mulheres é que cumpram às metas pré-estabelecidas para elas socialmente, assim, as mesmas não possuem a liberdade de escolha, devendo se adequar àquilo que devem ser, e não ao que desejam. Nesse âmbito, as tarefas domésticas surgem como as pretensões eternamente colocadas sob as mulheres, em uma constante busca, ainda, de sempre estarem agradando seus companheiros (Corrêa, 2020).

Na discussão em torno dos papéis de gênero na sociedade capitalista hoje vigente, há a disseminação de desejos de consumo que em grande parte das vezes contribuem para a perpetuação de valores estereotipados relacionados à mulher, sejam de roupas, calçados ou a partir da busca de beleza com cosméticos. Nesses casos, estão sendo consideradas como consumidoras, ainda que seja por meio de uma opressão a partir da instrumentalização de questões estéticas (Oliveira, 2020). Para Taube (2020), isso possui como objetivo entregar à sociedade representações femininas, ao efetuar, segundo a autora, uma venda de “feminilidade às mulheres”, o que perpetua a consolidação de uma sociedade patriarcal com seu viés capitalista.

Citando Capra (1988), Taube (2020) discute que as representações estereotipadas do perfil feminino levam as mulheres a aceitarem os padrões patriarcais de si mesmas, enquadrando-as a partir de uma ótica masculina. Para se comprovar tal afirmação, basta observarmos o exemplo de Oliveira (2020), que diz que “a mulher é apresentada como um valor agregado em comerciais de cerveja. Homens consomem o produto e são presenteados com belezas em roupa de banho, porém não é usual a compreensão da mulher como consumidora” (p. 14). Diante disso, verifica-se o quanto:

A construção da feminilidade é uma ação que se embasa na visitação dos arquétipos elaborados pela sociedade e identificados como inerentes à condição feminina. Ao trabalhar com a questão do gênero feminino é possível se deparar com a construção de expectativas às mulheres que as mantenham sob o julgo do homem, confinadas ao ambiente doméstico e aos atos de servidão. De vestimentas a comportamentos bem como a aceitação em determinados círculos profissionais, dita-se à mulher o que dela é esperado e, caso não haja a devida performance em vestes e atos, bem como o devido contentamento aos papéis sociais, entende-se a mulher como alguém desvirtuado ao negar sua “natureza” (Oliveira, 2020, p. 20).

As definições do ser feminino, carregadas de preconceitos em decorrência padrões pré-definidos por causa da vigência de uma visão patriarcal, são ferramentas envoltas de um viés de controle que serve para manter grupos em específico em posições servis e subalternas (Diedrich, 2022). Assim, quando os padrões são

superados, a pessoa pode ser deposta de sua função social, inclusive os homens, que quando não cumprem seus papéis de masculinidade na sociedade deixam de ser homens, por não praticarem suas virilidades e ações associadas à figura masculina (Berger & Luckmann, 2002 *apud* Corrêa, 2020).

Segundo Alvarenga *et al.* (2022), há uma hierarquização na sociedade que resulta nas desigualdades de gênero vigentes atualmente, que é consequência do fato de os papéis de gênero serem categorias estabelecidas socialmente que impactam as relações sociais. Diante tal afirmação, observa-se que:

Assim sendo, as estruturas e hierarquias estão em vigência, quer se negue sua existência ou não. Ao pretender não as camuflar e sim destacá-las, contribui-se para que as práticas sejam mais justas. O desejo e urgência de mudanças e transformações emergem como demanda não apenas dos grupos marginalizados, mas também daqueles que desejam comprometer-se com a acurácia e efetividade de suas práticas (Diedrich, 2022, p. 49).

Ao refletir sobre transformações diante a vigência do problema, há de se pensar nos fatores que levam a sua perpetuação. Nesse contexto, Corrêa (2020) argumenta sobre um fator que contribui para isso, ao discutir que as construções sociais estão alicerçadas nos contextos familiares, logo que os filhos costumam replicar aquilo que os pais acreditam e os ensinam. Assim, há a necessidade de as dinâmicas de ensinamento das famílias devem desde cedo se voltarem a combater os preconceitos sobre a figura feminina desde cedo.

Ademais, Diedrich (2022) aborda sobre a emergências de o feminino ser cada vez mais inserido em diferentes contextos da vida humana, o que remete para a importância do papel das mulheres nas mais diversas áreas de atuação, como na ciência, na sociologia etc., não somente na posição de objeto, mas também como agente.

2.2 A perpetuação dos estereótipos e arquétipos femininos apartir do cinema

Culturalmente, existe um monopólio dos meios de comunicação, assim, o discurso disseminado por eles ao público acaba por representar as ideologias, conceitos e os valores atrelados aos comportamentos e desejos daqueles que pertencem à classe dominante (Oliveira, 2020). Logo, a propagação da produção cultural na sociedade auxilia para a construção de determinadas identidades, assim

que quando esses elementos são monopolizados por grupos eles acabam por propagar as ideologias apenas a esses grupos em específico (Taube, 2020).

Fazendo parte da sociedade histórica, o cinema, retratando aquilo que é observado em diferentes contextos sociais, acabou por contribuir para a transmissão das ideologias que reforçam o papel de como a mulher deve ser enxergada por elas e pela sociedade como um todo diante o cenário capitalista vigente, ou seja, como consumidora e espectadora que exerce um papel cultural de um espetáculo visual a ser observado (Gubernikoff, 2009 *apud* Taube, 2020).

Os métodos de construção de narrativas cinematográficas nos moldes acima abordados ocasionaram em representações femininas em uma posição hierárquica abaixo da visão da classe dominante, nesse caso, os homens. Assim, o que se observou foram representações como figuras superficiais, frágeis, sensíveis e sexualizadas, o que excluiu por muito tempo a subjetividade e as diversas possibilidades de vivências das mulheres (Amorim *et al.*, 2017 *apud* Alvarenga *et al.*, 2022, p. 07).

Para Corrêa (2020, p. 22), os contos de fadas publicados pelos Irmãos Grimm, e tanto replicados cinematograficamente, são exemplos de narrativas que contribuíram para a construção abordada no parágrafo acima, visto que “a Branca de Neve é vítima de uma mulher histérica e nervosa, sua madrasta; é protegida por sete anões homens e resgatada de um sono profundo por um príncipe encantado”, enquanto isso, “a Bela Adormecida segue o mesmo princípio, uma garota que só pode ser salva pelo “beijo do amor verdadeiro”, o toque dos lábios de um homem”. Nesse contexto, para o autor, na maioria dessas histórias as mulheres foram sendo representadas como donzelas passivas que esperavam por socorro, e quase sempre eram homens, sendo as adaptações em animações da Disney dos contos dos Irmãos Grimm como elementos que ajudaram a solidificar tais preceitos.

Diante disso, e sendo um dos mais populares meios de transmissão de imagens, o cinema acabou se tornando um grande propagador de uma imagem da mulher representada sob a ótica masculina. Isso sendo justificado diante o fato de a grande maioria dos filmes desenvolvidos serem dirigidos e roteirizados por homens (Candido, 2016 *apud* Taube, 2020).

As mulheres sempre sofreram a subjugação masculina no cinema, tanto por trás quanto frente das câmeras, porque essa arte foi sendo construída sob a visão dos homens, seja dirigindo ou assistindo. Logo que esse cenário se perpetuou elas

não tiveram oportunidades mais subjetivas ou um espaço maior na tela do cinema, visto que estavam sujeitas aos papéis estereotipados acima abordados (Alvarenga *et al.*, 2022). A consequência disso é a observância da quantidade de obras cinematográficas em que “a mulher também é lida socialmente como alguém incompleta se não houver um par romântico em grande parte de filmes e séries” (Oliveira, 2020, p. 15).

Com base em Frutuoso (2015, p.8):

a sociedade contemporânea até ao tempo presente ainda é extremamente tradicional pois continuam refletindo os princípios patriarcais, em que as mulheres ainda seguem sendo restringidas a um papel de objeto de pertencimento dos homens. No âmbito cinematográfico, não é muito diferente disso pois a maioria dos diretores são homens, portanto as mulheres são vistas sobre a perspectiva do ‘olhar masculino’ que na maioria das vezes buscam destacar princípios baseados no glamour e erotismo.

Por muito tempo, a vigência do cenário acima contribuiu para a recorrência de produções do cinema voltadas para uma romantização do papel feminino em relacionamentos amorosos, visto que, estando sob a visão masculina de produções feitas para homens e pelos homens, as mulheres são colocadas como coadjuvantes de suas próprias histórias (Alvarenga *et al.*, 2022).

A disparidade entre os papéis masculinos e femininos no cinema evidenciam que, sendo modelos de representação imagética na sociedade atual, as obras cinematográficas contribuem na reprodução dos pontos de vistas patriarcais e reforçam os estereótipos dentro da sétima arte. Tal perpetuação leva a mulher a perder o potencial de produtora e transmissora de significados ao ser representada pelo homem, que ainda se torna o responsável em projetar nela as suas expressões gerais, especialmente, sexuais (Taube, 2020).

A continuidade dos estereótipos e arquétipos femininos na sociedade ocorre porque:

As histórias passam de mães para filhos, reproduzidos através da cultura de diversas formas: mitos, lendas, filmes, livros, contos de fadas. Quando o autor deseja invocar certas reações em sua audiência (quem será amado ou odiado, por exemplo), costuma recorrer a esses modelos de comportamento. Dentro dessas histórias, há uma constante presença feminina, que merece atenção. As personagens representam, em grande medida, a leitura que a realidade social fazia delas. Gênero, raça e classe são recortes importantes, os quais emergem principalmente através da análise dos estereótipos. Os estereótipos são generalizações preconcebidas sobre grupos (Diedrich, 2022, p. 14).

Para Alvarenga *et al.* (2022), uma forma de combater a visão patriarcal no cinema é inserir as mulheres em todos os níveis do processo criativo das produções, a partir de um papel muito mais ativo das mesmas. Assim, elas poderão desenvolver histórias sob a perspectiva feminina na desconstrução da visão de que apenas procuram e dependem de homens em seus cotidianos, o que poderá evidenciar as inúmeras facetas das mesmas.

Diante disso, surge a importância da inserção dos modelos e teorias feministas na cinematografia, tendo em vista que muitas figuras femininas foram sendo retratadas a partir de uma opressão social, ao terem seus comportamentos, posturas e atitudes adequados às imagens construídas sobre elas, e suas vozes como sujeitos sendo perdidas. Ainda assim, mesmo que hoje os movimentos feministas estejam cada vez mais em evidência na sociedade, bem como no cinema, ainda são verificados muitos espaços ainda não preenchidos por mulheres, e situações em que ainda não são representadas de maneira igualitária aos homens (Taube, 2020).

O resultado do debate em torno do papel feminino nas artes, e a presença do feminismo nesse contexto, pode ser observado nas animações produzidas por grandes estúdios como a Disney, que, se em um período passado produziu animações como Branca de Neve e A Bela Adormecida, as quais, conforme discutido anteriormente, representam princesas que dependem de uma figura masculina para serem resgatadas/salvas, hoje, “com a passagem para o século XXI, a ideia de mulher independente – exposta em filmes como A Princesa e o Sapo (2009) e Frozen (2013) ajudou a moldar um conceito diferente do que é ser mulher atualmente. Em essência, uma quebra de padrões” (Corrêa, 2020, p. 22).

Com tudo o que foi discutido, observa-se que, apesar da grande repercussão que o cinema possui tanto em suas produções quanto em alcance político, econômico e social, muitas obras produzidas seguem reproduzindo representações assimétricas do corpo feminino em um contexto de representações de gênero, o que é consequência dos imaginários sociais patriarcais que perduram na sociedade de hoje (Amorim *et al.*, 2017 *apud* Alvarenga *et al.*, 2022).

Apesar dos avanços, o cinema, em alguns casos, continua a reproduzir certos arquétipos e estereótipos femininos porque ele é um reflexo de nossa sociedade, assim como outras artes, logo, reproduz certos preconceitos ao ser uma atividade recreativa consumida por uma parte da população mundial (Taube, 2020).

2.3 A metodologia de análise

A metodologia de pesquisa adotada ao decorrer do trabalho se constituiu, principalmente, como bibliográfica, uma vez que, segundo Gil (2008), esse modelo possui como principal característica analisar um fenômeno com o intuito de dar uma nova perspectiva a ele, utilizando como embasamento o material teórico já existente sobre a área abordada, onde na maioria das vezes é constituído por livros e artigos científicos. O autor ainda aponta que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2008, p. 50).

O local de busca escolhido para a pesquisa dos textos foi a plataforma de pesquisa Google Acadêmico, em que foram utilizadas como palavras-chave termos que se voltaram a estereótipos e arquétipos femininos na sociedade e cinema, a fim de que fossem encontrados estudos alinhados com as pretensões deste. Para a aquisição do filme, foi utilizado o link presente no streaming Netflix.

As discussões apresentadas ao decorrer deste estudo ainda se respaldam na abordagem de análise qualitativa, pois busca fontes teóricas não somente a mero nível de exemplificação, mas com pretensão de as discutir com base nas conclusões e perspectivas adquiridas com a leitura crítica do material bibliográfico.

O método qualitativo busca conhecer a realidade decorrente do entendimento dos participantes da pesquisa, sem a utilização de ferramentas estatísticas para a análise de dados. A abordagem qualitativa entende o ambiente natural como essencial para a obtenção dos dados e o pesquisador como instrumento. A pesquisa qualitativa é descritiva, pois atenta-se para reproduzir os fenômenos por meio dos significados que o ambiente expressa, sendo assim, os resultados poderão ser evidenciados na forma de transcrição de entrevista, fotografias, documentos, narrativas, entre outras formas (Cardano, 2017).

O método fílmico consistiu na decupagem cinematográfica. Nesse método, são escolhidas imagens em que se evidenciam o que é essencial para análise relacionada ao tema central e secundários durante a trama narrativa. Decupar, nesse sentido, representa recortar cenas do filme em momentos variados, que possibilita não apenas entender a narrativa do filme, como também ratificar a abordagem proposta no trabalho de conclusão de curso.

3. CONTEXTUALIZANDO O FILME GAROTA EXEMPLAR

Imagem 01-Capa do DVD “Garota Exemplar”



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/646899933965071838/>

Garota Exemplar é um filme americano de suspense psicológico lançado em 2014. Dirigido por David Fincher, a obra é uma adaptação cinematográfica de um romance homônimo de 2012 da autora Gillian Flynn.

Na trama, Amy Dunne é casada com Nick Dunne. Os dois eram escritores e moravam em Nova York, mas passam a morar na pequena cidade natal de Nick, no interior dos Estados Unidos, após a morte da mãe do mesmo e por terem perdido seus empregos anteriores.

Amy Dunne possui uma certa fama, pois quando era criança seus pais criaram uma personagem de livros infantis baseada em sua filha, que ficou conhecida como Amy Exemplar, a qual fez bastante sucesso no passado. O nome da personagem é uma clara analogia ao título do longa, e, conseqüentemente, ao padrão de perfeição que em diversos momentos a trama do filme relaciona à protagonista.

A esposa desaparece no dia em que o casal estaria completando seu quinto ano de casamento. O caso ganha cada vez mais repercussão e, com isso, as suspeitas de que o marido está diretamente envolvido com o desaparecimento cresce cada vez mais. Ademais, todas as pistas descobertas pela polícia levam a isso.

Conforme avançam, as investigações vão revelando um relacionamento conjugal bastante conturbado, o que agrava a situação do cônjuge.

Em meio a isso tudo, a protagonista apresentada no início da trama dispõe de um padrão estético e psicológico bastante estereotipado, uma mulher branca, loira, doce, amorosa etc., o que reforça na trama a ideia de que o marido tóxico da mesma fez algo com ela, assim, são apresentados todos os elementos que levam a se crer que um marido agressor fez algo com sua esposa frágil e doce.

Entretanto, o filme tem um impactante *plot twist* quando é revelado que a história do desaparecimento foi tudo armado por Amy para culpar seu marido e fazê-lo pagar por um suposto assassinato da mesma, onde ela montou toda uma teia de pistas que levaria todos a acreditarem nisso.

3.1 Apresentando a história de garota exemplar a partir das perspectivas narrativas apresentadas no filme

Imagem 02- Imagem Promocional do filme *Garota Exemplar*



Fonte: <https://medium.com/@afwnso/filme-garota-exemplar-resenha-a9edf7bae46a>

Com uma análise do filme, verifica-se que *Garota Exemplar* possui três focos narrativos: o da esposa, o do marido (estes dois sendo caracterizados por monólogos de seus personagens nas cenas em que estão em foco) e um terceiro, pode-se dizer, neutro, pois não segue monólogo algum, mas acompanha os fatos narrados de

acordo com que eles vão se sucedendo em tela no tempo presente da trama, ou seja, conforme se acompanha o desaparecimento da esposa, e o seu desenrolar.

O foco em Amy é caracterizado por flashbacks em que ela narra determinados acontecimentos do passado que ajudam o telespectador a compreender, conforme aquilo que ela expõe a partir de sua visão sobre os acontecimentos, a relação dela e de seu marido e como tudo chegou ao momento presente. Esses monólogos de Amy são caracterizados a partir da escrita de um diário, ou seja, tudo o que ela narra é apresentado conforme ela os registra manuscritamente.

Já em relação ao foco narrativo de Nick, pode-se afirmar que ele é o menos importante da trama, ocorrendo, mais especificamente, somente em dois momentos, na cena inicial (Imagem 1) e na cena final (Imagem 18), e serve mais como um recurso que contribui para a construção da figura dualista e complexa que a protagonista demonstra ser ao decorrer do filme, ao qual nem seu próprio marido, casado com ela há anos, demonstra não compreender ao certo.

Imagem 03 - Cena 00:56: Amy olhando para seu marido durante monólogo inicial de Nick.



Fonte: Netflix (2023)

Logo, em seu início, o filme já inicia construindo os elementos que levam a crer a uma culpa do marido por um suposto crime, visto que, nas primeiras cenas, onde o mesmo está em um diálogo com sua irmã, tomando uma dose de whisky logo pela manhã, comenta que está tendo um dia horroroso, pois é dia do seu aniversário de 5 anos de casado, para o que ele caracteriza como sendo um tempo furioso.

Após a cena do bar, o filme faz uma quebra em sua linearidade cronológica, visto que a narrativa nos leva a alguns anos no passado, mais especificamente, a uma cena em que a protagonista, agora com sua narração em foco, escreve seu diário

(Imagem 2) sobre o dia que conheceu seu esposo, até então um rapaz desconhecido, para o que foi um momento “super, super feliz”, pois o achou “um rapaz gentil, bonitão e super charmoso”.

Imagem 04 - Cena 03:32: Amy escrevendo em seu diário.



Fonte: Netflix (2023)

Com isso, somos apresentados a uma narrativa cinematográfica em que conforme no tempo presente vamos sendo apresentados aos indícios e pistas do desaparecimento de Amy, há uma intercalação com cenas do passado do começo do relacionamento dos protagonistas, que mostram, inicialmente, um casal loucamente apaixonado um pelo outro. Todas essas cenas do passado, ressalta-se, novamente, sendo narradas pela esposa conforme ela vai escrevendo-os em seu diário.

Após a exibição das cenas do início apaixonado do relacionamento dos dois, o foco narrativo volta para a cena do bar de um Nick fazendo algumas reclamações sobre sua esposa para sua irmã, evidenciando o contraste e o desgaste que a relação perpassou. Neste momento, ele também comenta sobre o fato de todo ano no dia do aniversário de casamento Amy fazer um jogo de pistas ao dar seu presente ao marido, e, ao relatar para sua irmã os presentes recebidos ao longo dos anos, é possível constatar, de fato, o desgaste do casamento dos mesmos.

No continuar da cena descrita acima, dá-se o início do desenrolar do desaparecimento de Amy quando o bar recebe uma ligação de um vizinho do casal, para avisar que o gato deles está fora de casa. Ao chegar em sua residência, Nick observa que a porta da frente está aberta e, ao adentrar, não encontra sua esposa, mas a mesa de centro de vidro da sala toda estilhaçada (Imagem 3). Diante dessa situação, o mesmo chama a polícia.

Imagem 05 - Cena 09:08: sala da casa de Amy e Nick na manhã do desaparecimento



Fonte: Netflix (2023)

A partir de então, o que se observa é um desenrolar de cenas que, aos poucos, vão levando a polícia e, conseqüentemente, o telespectador, a acreditar que o marido é o culpado de um possível crime. Inicialmente, os indícios são mais isolados, como uma pequena mancha de sangue encontrada na cozinha do casal, uma postura geral apática do marido, o fato de ele demonstrar não conhecer o que ela costuma fazer durante o dia, se ela tem amigos, uma cena na delegacia em que o marido demonstra uma postura explosiva ou o próprio fato de ela ter desaparecido no dia do aniversário de casamento dos dois. Após esses momentos iniciais, o filme começa a sugerir indícios mais contundentes de que Nick pode ser o culpado por um suposto assassinato.

A cena abaixo evidencia a detetive do caso com um envelope escrito “Primeira pista”, encontrado no meio das roupas íntimas do casal. Em uma cena posterior, ela questiona Nick sobre o envelope com título bem sugestivo, para o que ele explica se tratar do jogo de pistas que ela fazia todo ano no aniversário de casamento dos mesmos. Na decifração do que estava escrito nesse primeiro envelope, eles são levados ao escritório do esposo, onde está o envelope com a segunda pista.

Imagem 06 - Cena 23:43: investigadora encontrando o envelope intitulado “primeira pista”.



Fonte: Netflix (2023)

Além do envelope, no escritório de Nick, a detetive encontra uma calcinha vermelha, para o que ele responde que não faz ideia de quem seja (Imagem 5).

Imagem 07 - Cena 29:18: : investigadora e a calcinha vermelha no escritório



Fonte: Netflix (2023)

Enquanto no tempo presente vão sendo mostrados acontecimentos que cada vez mais parecem indicar uma culpa do marido, paralelamente, o casamento do casal nos flashbacks, que inicialmente mostravam um relacionamento perfeito, começa a apresentar um desgaste quando Nick perde o emprego, e ele passa, conforme a narração de Amy a partir da escrita de seu diário, a resumir seus dias a ficar em casa jogando videogame e virando somente um consumista exagerado (Imagem 6), o que demonstra um contraste negativo da visão de homem que ela construiu de seu marido.

Imagem 08 - Cena 33:41: Amy questionando Nick sobre compras banais feitas por ele.



Fonte: Netflix (2023)

Na continuação da cena acima, Nick recebe uma ligação de sua irmã, para o que é acompanhado por Amy olhando e narrando que até então ela não sabia que “tudo podia piorar.” O piorar para Amy é que, além do desemprego e da falta de projetos de vida, para completar a situação complicada que estavam passando, sua sogra estava com câncer em nível avançado, por isso, eles necessitariam mudarem-se de Nova Iorque para a pequena cidade natal de Nick, no estado do Missouri, o que

claramente não deixou Amy feliz. Em seu diário, ela expõe que a questão de seu descontentamento não era que a mesma se importasse com a mudança em si, mas somente queria que ele tivesse pedido a ela. Ao chegarem na cidade natal de Nick, Amy narra que ele estava feliz em estar em casa, mas não sabia se estava feliz por ela estar lá também, e relata que a mesma se sentiu como se fosse algo que ele trouxe por engano, que poderia ser jogado fora, descartável.

Depois de tais cenas flashbacks de Amy, com a cronologia do filme no presente, é revelada para o telespectador uma cena que evidencia que Nick possui uma amante, uma jovem universitária para quem ele ministra aulas (Imagem 7). Com isso, o telespectador é ainda mais levado a crer na culpa do marido, que, enquanto a esposa está desaparecida, está passando suas noites com sua amante. Nos diálogos que se seguem, é observado um Nick que pede para a jovem não revelar para ninguém o caso deles, a questiona se a calcinha vermelha encontrada no escritório dele seria dela, além de ser revelado que ele pretendia se divorciar de Amy para ficar com a amante. Ademais, como se trata da Amy Exemplar - a personagem infantil protagonizada por Amy -, logo o caso começa a ganhar grande repercussão e comoção. Então, Nick, propositalmente, tenta ao máximo parecer que ele se importa com o desaparecimento, ao mesmo tempo que busca parecer uma boa pessoa em público para passar uma imagem positiva.

Imagem 09 - Cena 43:02: Nick com sua amante.



Fonte: Netflix (2023)

Logo após a cena acima, o filme segue com outro flashback narrado por Amy a partir de seu diário, em que é mostrada a morte da mãe de Nick, seguidas de outras cenas em que ela vai descrevendo um casamento que está se desgastando cada vez mais. Dentre outras questões, ela cita o sexo, que, diferentemente daquele cheio de paixão do início do relacionamento, é narrado por ela como algo apenas para satisfazer Nick, enquanto ela é usada somente para isso, pois, tirando esses

momentos, a mesma não existe para ele. A imagem abaixo evidencia esses momentos de sexo conforme ela vai relatando em seu diário.

Imagem 10 - Cena 45:00: Nick e Amy em uma relação sexual.



Fonte: Netflix (2023)

Após a continuação dos momentos acima descritos, em outro flashback narrado a partir do diário de Amy, é apresentada uma cena em que ela diz para seu marido que é a hora de eles terem um filho, como uma forma de recomeço, e, segundo diálogo provido dela, para que a mesma tivesse algum propósito na vida que eles estavam tendo. A partir de então, inicia-se uma discussão diante cenas que mostram um Nick claramente incomodado com a ideia. A discussão entre o casal fica cada vez mais acalorada, para o que resulta em uma agressão, em que o marido empurra violentamente sua esposa contra a escada, que cai no chão, conforme a imagem abaixo.

Imagem 11 - Cena 46:41: Nick agride Amy.



Fonte: Netflix (2023)

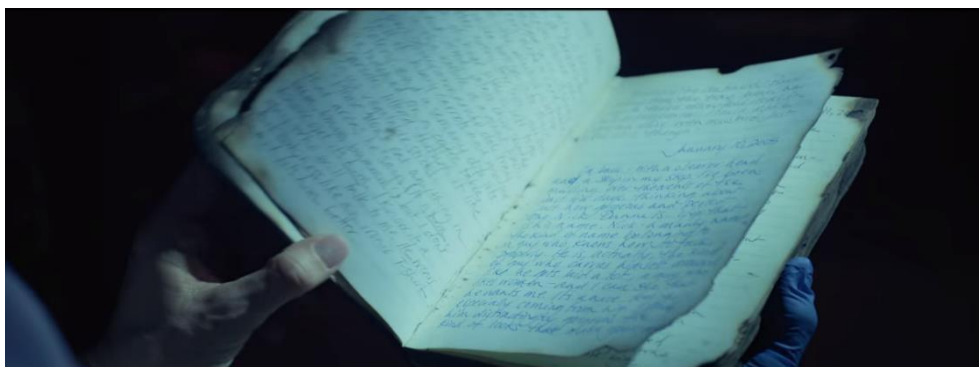
Ressalta-se, novamente, que toda a cena é descrita a partir da narração de Amy, assim, com uma trilha sonora de bastante tensão que se segue, ela diz que, com a agressão, percebeu o quanto ele a queria machucar mais, e que tinha medo do próprio marido. Algumas cenas depois, continuando no passado, ela descreve em

seu diário outras situações que revelam um marido até perigoso, como o fato de ter escrito que pensou em comprar uma arma no dia dos namorados, ou que sente que ele quer lhe ver pelas costas e pedir o divórcio, mas não o faz porque em sua cabeça Amy é a proprietária do bar.

No presente, somado ao fato de a polícia ter encontrado, com ajuda de luminol, bastante sangue no chão da cozinha do casal, e provas de que Nick aumentou recentemente o seguro de vida de sua esposa, tudo indica para um homicídio cometido pelo marido. Também há uma cena em que Nick está discursando em uma vigília que a cidade fez diante o desaparecimento de Amy, então chega uma mulher que se diz melhor amiga dela e fala em público se ele comunicou a todos que sua esposa estava grávida de 6 semanas. A pressão popular aumenta, e, em conversas com a detetive do caso, Nick diz que sua esposa não estava grávida e que a tal amiga é maluca, ademais, ele ressalta que ela nem era amiga de Amy, para o que a agente contradiz com fotografias que comprovam a amizade. Para completar, em cena posterior, a detetive evidencia para o marido que Amy realmente estava grávida.

Na Imagem 11, há a cena em que os policiais encontram o diário de Amy chamuscado, o que parece indicar que alguém tentou destruí-lo. Com ele, os policiais poderão, tecnicamente, comprovar tudo que a esposa demonstrou passar com seu marido. Em uma cena de tensão que se constrói, há um monólogo da esposa narrando os últimos manuscritos do diário, e ressalta, dentre outras coisas, um medo crescente que ela tinha de seu marido, ao ponto de ela acreditar que ele poderia matá-la.

Imagem 12 - Cena 1:04:54: investigadora encontrando o diário de Amy chamuscado.



Fonte: Netflix (2023)

Após a construção de tensão das cenas anteriores, acontece a grande reviravolta do filme, como pode ser observado na imagem a seguir, de que Amy está viva e bem.

Imagem 13 - Cena 1:06:10: Amy narrando os acontecimentos sobre seu desaparecimento.



Fonte: Netflix (2023)

Após a cena acima, as que se seguem são diversas que, sendo narradas por Amy, buscam esclarecer ao telespectador tudo o que ocorreu, que a história toda do desaparecimento foi um plano que ela construiu para que todos acreditassem que a mesma foi assassinada por seu marido, fazendo com que a vida do mesmo fosse destruída. Assim, é também evidenciado, a partir dos monólogos da protagonista e das cenas subsequentes, como ela arquitetou o plano e plantou diversas provas falsas que levariam a polícia a acreditar que seu marido a matou, como na Imagem 13, em que ela tira seu próprio sangue e joga pela cozinha e depois limpa para que a polícia ache como se um suposto culpado, seu marido, no caso, tivesse limpado.

Imagem 14 - Cena 1:08:48: Amy forjando a cena de seu suposto assassinato.



Fonte: Netflix (2023)

Ademais, a personagem expõe que grande parte do que foi descrito no diário foram acontecimentos inventados por ela, como a cena da agressão ou o fato de ela

estar grávida, visto que ela escreveu os relatos com a intenção de fazer com que a polícia o achasse, como prova cabal da culpa do marido. Isso deixa ainda mais evidente o poder de manipulação de Amy, em construir situações completamente distorcidas de acordo com suas necessidades, ainda mais quando baseia as mentiras em acontecimentos que de fato ocorreram, o que torna quase impossível Nick provar as distorções.

Ao colocar em prática seu plano do suposto desaparecimento, Amy foge para outra cidade, e, para não ser reconhecida, trabalha para mudar seu visual para que não a reconheçam. Pinta toscamente seu cabelo, o corta, e até chega a bater em seu rosto com um martelo para criar hematomas para criar uma imagem estética diferente. Além da questão estética, a partir de tais cenas, o filme faz uma quebra de todos os padrões apresentados em torno da protagonista, pois também se passa a conhecer a personalidade psicopática e manipuladora de Amy, diferentemente de uma doce e frágil esposa que, até então, de forma proposital, havia sido construído pelo filme. A cena presente na Imagem 14 bem demonstra a construção dessa “nova Amy” conhecida pelo público.

Imagem 15 - Cena 1:10:32: Amy muda seu visual enquanto explica suas motivações.



Fonte: Netflix (2023)

Voltando à narração no presente da trama, como o caso tem ganhado cada vez mais repercussão, e Nick está com uma imagem suja, enquanto a de Amy está como a queridinha da América, a partir de certo momento o advogado de Nick quer que eles trabalhem para mudarem essa imagem, e que todos possam ver a mulher extremamente manipuladora que ela é, ao mesmo tempo que focam em buscar encontrá-la. Para isso, o marido vai atrás de antigos relacionamentos da mulher, e constata, a partir de relatos, uma personalidade manipuladora de Amy desde sempre e não somente com ele.

Um ponto de virada nos planos de Amy ocorre quando um casal de vizinhos viciados de onde ela está passando os dias após seu então desaparecimento descobrem, acidentalmente, que ela possui um certo dinheiro escondido, e invadem o local onde ela está hospedada, a agridem e levam todo o dinheiro. Diante tal situação, sem dinheiro e com a necessidade de se manter escondida, ela tem de repensar todos os seus planos. A solução que Amy encontra é ir atrás de um ex namorado seu do passado, o qual ainda nutre um sentimento por ela. Dessa forma, ela marca um encontro, e, usando toda a sua capacidade de manipulação, faz-se de vítima contando a sua versão da história do casal, completamente manipulada, e conclui explicando que desapareceu porque seu marido ameaçou matá-la se ela o deixasse.

A partir do momento em que o filme exibiu a cena disposta na Imagem 11, em que o telespectador começa a compreender quem é de fato a Amy, vemos o perfil verdadeiro dela, sem agora nenhum tipo de distorção de sua imagem ou necessidade de se adequar a algum ambiente, assim, conhecemos uma mulher fria, apática, manipuladora e com traços de psicopatia. Entretanto, quando o filme apresenta o *plot* descrito nos parágrafos anteriores, e diante a necessidade de seu ex namorado acreditar nela novamente, ela precisa voltar a demonstrar o papel de uma mulher frágil, doce e vítima de um marido com tendências assassinas. Na Imagem 14, momento quando ela se depara com seu antigo namorado, verifica-se essa mudança no perfil que Amy precisa transpassar, assim, vemos que ela adapta a sua personalidade de acordo com as situações e suas necessidades pessoais, manipulando todos ao seu redor para que acreditem nela.

Imagem 16 - Cena 1:41:56: Amy se faz de vítima ao encontrar seu ex-namorado.



Fonte: Netflix (2023)

Na imagem da cena acima, ainda podemos constatar a dualidade que permeia Amy na cena em questão. Enquanto vemos uma personagem, psicologicamente, dentro dos padrões do que se espera de uma mulher, frágil e doce, por outro lado, esteticamente, ela ainda está fora desse padrão.

O ex-namorado acredita em tudo o que ela diz, e a leva para uma casa de verão rodeada de câmeras onde ela poderá ficar segura. Ele busca fazer de tudo para agradar Amy e para que ela se sinta segura, mas, apesar de achá-la uma coitada mulher frágil, não consegue enxergar quem é realmente Amy e a repulsa que claramente ela sente por ele, estando ali somente por uma questão de necessidade.

Com o passar dos dias, o ex namorado começa a insinuar que quer ter algo a mais com ela, algo que claramente ela não queria. Assim, em determinada cena ele diz diretamente para Amy que só queria que ela voltasse a ser ela novamente, enquanto mexe e olha uma mecha de cabelo dela. Aqui há uma clara referência ao padrão estético de Amy, ele não queria ali somente a Amy estereotipada psicologicamente, mas também fisicamente, a Amy bonita, loira e padrão. Tanto que em cenas anteriores, ele comprou alguns produtos para que ela pudesse usar para voltar a ser essa Amy, como tinta de cabelo e lâmina de barbear para ela se depilar.

Na Imagem 15, há a apresentação de uma cena importante que levará a um novo *plot* na trama, pois, após assistir a uma cena de entrevista de seu marido, onde ele pede para ela voltar, Amy volta a sentir que ainda há resquícios do marido que ela amou. Somado ao fato de o seu ex-namorado a pressionar cada vez mais por querer um contato sexual com ela, como uma espécie de pagamento por tudo o que ele está fazendo, Amy decide voltar para casa.

Imagem 17 - Cena 1:53:37: Nick em entrevista sobre o desaparecimento da esposa.



Fonte: Netflix (2023)

Mas como voltar? Novamente com o poder de manipular não somente as pessoas ao seu redor, como também todo o ambiente físico em torno, Amy arma uma armadilha e, em uma cena chocante, assassina seu ex-namorado durante um momento de relação sexual com ele, conforme evidencia a imagem a seguir.

Imagem 18 - Cena 2:05:00: Amy assassinando seu ex-namorado



Fonte: Netflix (2023)

No entanto, ela não assassina seu ex-namorado somente por impulso, mas, novamente, ela arma toda uma trama de falsas provas que buscam evidenciar que ela estava sendo mantida presa em cárcere privado esse tempo todo, sendo agredida e estuprada. Assim, publicamente, a morte do mesmo foi justificada diante uma frágil mulher que fez isso em legítima defesa. Após assassinar seu ex namorado, Amy dirige de volta para sua casa, ainda toda suja de sangue, e, conforme a cena abaixo, faz-se de coitada na frente de todos os repórteres que estão acampados esperando notícias sobre o caso, jogando-se nos braços de seu marido que surge assim que ela chega para ver o que estava acontecendo.

Imagem 19 - Cena 2:06:18: Nick e Amy se reencontrando.



Fonte: Netflix (2023)

No momento da cena acima, enquanto todos presenciam uma cena, aparentemente, emocionante diante o retorno de sua esposa, Nick sussurra no ouvido dela “sua vaca do inferno”, evidenciando que, por trás da mídia que foi criada em torno do caso, há duas pessoas com uma relação extremamente conturbada e cheia de problemas.

Imagem 20 - Cena 2:24:25: Amy olhando para seu marido durante monólogo final de Nick.



Fonte: Netflix (2023)

Extremamente parecida com a primeira, a cena acima final do filme novamente traz um monólogo de Nick, que se pergunta, conforme olha Amy e alisa seus cabelos, “No que está pensando? Como se sente? O que fizemos de nós dois? O que nós faremos?” Tal momento demonstra a complexidade envolta não mais somente à Amy, mas à relação dos dois que terá que perdurar, visto que, mesmo diante tudo o que ocorreu, ele foi obrigado a ficar com ela diante toda a pressão pública criada em torno do caso, e por ela conseguir ficar grávida de Nick sem que eles tenham mantido relação sexual a após a volta dela.

Mas quem é a Amy de verdade? A mulher estereotipada que se propôs, propositalmente, a ser até determinado momento de seu casamento? Ou a mulher psicopata que é o completo oposto disso? Ao fim, essas dúvidas permeiam não somente o personagem de Nick, como o próprio telespectador do filme. Entretanto, o que se pode dizer é que Amy demonstra poder ser as duas, isso depende de suas necessidades e de tudo o que ela é capaz de fazer para alcançar os seus objetivos.

4. A DESCONSTRUÇÃO DOS ARQUÉTIPOS E ESTEREÓTIPOS FEMININOS EM GAROTA EXEMPLAR

Presente na seção anterior, a Imagem 3 evidencia Amy olhando para seu marido durante monólogo inicial dele, constituindo-se como o primeiro vislumbre da protagonista de *Garota Exemplar*. Na cena, é possível observar que a obra faz questão de logo de imediato apresentar o padrão estético eurocêntrico de uma mulher “perfeita” conforme construído historicamente na sociedade ocidental: branca, loira e magra. Tal caracterização inicial parece ser proposital para se fazer um jogo com o público, que, de imediato, é levado a relacionar a imagem de Amy Dunne com a imagem da mulher construída ao longo do tempo, conforme como descreve Diedrich (2022), ou seja, como uma mulher branca reduzida em suas subjetividades emocionais e passionais, tornando-a como um ser superficial e nada subjetivo.

Na cena inicial do filme, ainda, é interessante observar o foco que o enquadramento da cena faz no olhar da protagonista, que podemos destacar como sendo o primeiro indício da dualidade que a permeia durante o filme, pois, assim como o seu olhar na cena pode ser visto como meigo e doce (indo ao encontro do padrão eurocêntrico estereotipado da figura feminina), ao mesmo tempo, ele transpassa uma sensação de mistério, cercado de complexidade, que já vai contra os padrões eurocêntricos, que impõem que a mulher, dentre outras características, deve ser basicamente bela e meiga, e, como consequência, superficial, rasa e sem subjetividades.

Outro elemento presente na cena que a Imagem 1 apresenta, e que corrobora os pressupostos apresentados no parágrafo anterior sobre um certo mistério que a cena pressupõe existir em torno da protagonista, é um monólogo do marido tratando sobre o quanto ele queria saber ler o que passa na mente dela, para encontrar respostas sobre questões básicas de qualquer relacionamento: “No que você está pensando?”, “Como você se sente?” e “O que fizemos de nós dois?”. A partir da constatação de todos esses elementos, e sabendo da complexidade psicológica que envolve a personagem, observamos o quanto que, “na criação de uma cena, nenhuma escolha é em vão, nem um ponto de vista é neutro, tudo possui uma intenção, e é criado a partir da expectativa de resposta do espectador”(Rosenzweig, 2017 *apud* Taube, 2020, p. 19).

Oliveira (2020) argumenta que, culturalmente, o papel de uma esposa dentro do casamento foi sendo construído como uma benesse ao homem, sendo essa, por muito tempo, a principal validação social de sua feminilidade. Logo, o matrimônio tem no senso comum uma divisão de gêneros muito bem pautada no homem provedor e na mulher cuidadora do lar e da família.

Até antes do grande *plot twist* do filme, há uma construção da história de Amy e Nick para o telespectador com base nos pressupostos acima apresentados por Oliveira (2020), em alinhamento com a intenção de apresentar os arquétipos e estereótipos femininos em torno da protagonista e seu casamento. Entretanto, isso é efetivado não como forma de perpetuar a vigência de tais padrões que foram histórica e culturalmente construídos, mas com a intenção de desconstruí-los mais posteriormente, o que se mostra um recurso que contribui para a trama de suspense psicológico proposta pela obra.

Com a cena que inicia a apresentação para o telespectador de quem é a verdadeira Amy Dunne, que pode ser observada na Imagem 11, então, o que se vê em tela é uma mulher que cita frases fortes, cheias de amarguras com seu marido, de uma forma bastante crua e de um linguajar mais obsceno e de baixo calão, destoando da figura indefesa, frágil e doce construída da mesma até então no filme. Isso é feito como forma de expor as contrariedades e os desgastes que tentar ser uma mulher tida socialmente como perfeita causou nela e para seu casamento, pois, apesar de ter feito, o que para ela significou tudo, para tentar salvar seu matrimônio, ainda assim, seu marido a traiu, achou, segundo a mesma, uma nova garota legal, mais jovem e mais descolada.

O monólogo abaixo de Amy, retirado do filme, bem evidencia os elementos discutidos no parágrafo anterior:

Quando eu conheci Nick Dune, eu sabia que ele queria uma garota legal e, por ele, admito, eu estava disposta a tentar, eu raspava toda a minha vagina, tomava cerveja em lata, assistindo aos filmes do Adam Sandler, comia pizza fria sem aumentar o manequim, fazia sexo oral nele com regularidade, eu vivio momento, eu era o máximo (Garota, 2014).

O momento em que presencia a traição do marido, como agravante de Amy ainda o vê tendo atitudes carinhosas idênticas as quais teve no início do relacionamento dos mesmos, levando-a a se sentir ainda mais desprezada e desrespeitada, pode ser tido como o momento em que ela decidiu o que iria fazer com seu marido em relação ao seu desaparecimento, visto que narra, em determinada

cena do filme após presenciar a traição, que não iria deixar ele terminar mais feliz do que nunca, após ter destruído, segundo Amy, sua vida, carreira e seu futuro, fazendo-a deixar tudo de lado em Nova Iorque para segui-lo em uma vida pacata em uma cidade pequena do interior a qual demonstrava, em seus monólogos ao telespectador, total aversão.

Para Oliveira (2020, p.20), a quebra nos padrões impostos sobre a feminilidade “é tida não como liberdade de ação de um indivíduo, mas como a destruição de padrões de conduta que, em tese, guardam os pilares da sociedade e a mantém “civilizada”, pois se mantêm os lugares de poder detidos pelos homens”. Ademais, a quebra dos padrões de gênero pode ser vista como uma forma de rompimento das barreiras sociais existentes em torno do assunto, o que traz consigo uma estranheza por parte dos indivíduos acostumados com hábitos historicamente vigentes (Corrêa, 2020).

O trecho do monólogo a seguir de Amy contribui para evidenciar que a própria protagonista do filme, propositalmente, submeteu-se a seguir os padrões de feminilidade dentro de um casamento para agradar o marido que amava, e se enquadrar naquilo que ele projetava sobre ela:

Nick amava uma mulher que eu fingia ser: a garota legal, os homens adoram esse termo, é como um elogio que nos define. Ela é uma garota legal, a garota legal é gostosa, a garota legal faz jogo, a garota legal é divertida, a garota legal não se zanga com seu homem, ela sorri de um modo humilde e amoroso e depois oferece a boca pro sexo. Ela gosta do que ele gosta [...] (GAROTA, 2014).

Corrêa (2020) explica que, superficialmente, em seus casamentos as mulheres sempre foram vistas como uma espécie que não poderia gerar nenhum tipo de complicação aos seus maridos, e quando até possuíam uma complexidade perceptível, ainda assim, não era vista como relevante o suficiente para ser explorada. Com isso, assoma-se, ainda, a necessidade de a mulher seguir as expectativas estéticas e de comportamento que seus cônjuges impunham sobre elas, o que quase sempre não era suficiente, assim como a protagonista de Garota Exemplar expõe com o monólogo acima.

Ademais, no trecho acima, Amy ainda cita a questão da satisfação sexual que as esposas devem sempre ofertar aos seus maridos. Sobre isso, segundo a francesa Beauvoir (1967), citada por Corrêa (2020):

[...] a vida sexual de homens e mulheres é avaliada pela sociedade em geral de maneira contrastante. Os homens possuem a liberdade predatória de ir atrás do prazer, como um animal buscando sua presa. As mulheres, por outro lado, são confinadas à instituição do casamento – e, ainda assim, a censura se vê presente. É visto como natural que os homens busquem por inúmeras fontes de prazer. Eles dominam aquelas que desejam, possuindo-as. As mulheres, por sua vez, se entregam à vontade de seus senhores. Qualquer fuga desse padrão é uma quebra de honra, santidade, caráter. A traição, que para os homens é tida como algo pertencente à sua natureza, para as mulheres é vista como fraqueza; se ocorrer, a consequência é o desprezo daqueles que circundam as transgressoras (p. 15-16).

A divisão por gênero do padrão sexual apresentado acima também pode ser observado em *Garota Exemplar*, pois, como já mencionado, há um marido que, após desgastes em seu casamento, encontra uma amante muito mais nova para lhe satisfazer.

Apesar dos evidentes traços de psicopatia presentes em sua protagonista, ao final do filme, pode-se afirmar que *Garota Exemplar* apresenta uma narrativa cinematográfica bastante interessante, sem a presença do maniqueísmo muito recorrente em obras cinematográficas. Assim, mesmo que em uma análise mais superficial Amy possa ser caracterizada mais como uma antagonista da trama, por seus atos não somente com seu marido, mas também por seus crimes cometidos, no entanto, o filme não nos apresenta um marido inocente ou vítima de uma esposa psicopata, mas como alguém que, dentro de seu casamento, detém sua parcela de culpa diante ações, ou a falta delas, que levaram ao desgaste da relação. Assim, fica pressuposto que a mudança de comportamento do marido para com a esposa, e sua indiferença quanto a ela, iniciou-se quando a mesma deixou de cumprir as funções adjetivadas pela própria Amy como “legais”. Logo, quando ela deixou de ser “legal” em diferentes aspectos, em outras palavras, quando deixou de seguir os arquétipos e estereótipos de uma esposa perfeita dentro de seu casamento, o seu marido necessitou encontrar outra “garota legal” para satisfazê-lo.

Outro elemento a ser destacado, é o fato de que os livros infantis inspirados em Amy, e as cenas que fazem referência a eles e o sucesso ao seu redor, evidenciam que os próprios pais sempre foram extremamente tóxicos, controladores e gananciosos, buscando moldar sua filha para ser perfeita, exemplar, conforme a personagem, apesar de não ser. Em determinado momento, o marido afirma que os pais dela plagiaram a sua infância, para o que Amy responde que não, eles, na verdade, a melhoraram muito e depois venderam para a grande massa. Esse diálogo evidencia o quanto tais ações dos seus pais a moldaram. Assim, a criação que teve

ajuda a explicar os traços de psicopatia que Amy desenvolveu, atrelada a sua necessidade de ser perfeita diante a todos.

Com as discussões apresentadas, observa-se que há uma total quebra nos arquétipos e estereótipos de feminilidade apresentados na protagonista de *Garota Exemplar*, que, até certo ponto, é vista como uma mulher doce, angelical e como possível vítima de um marido agressor, mas, posteriormente, esse perfil é totalmente desconstruído a partir do momento em que se conhece uma mulher com fortes traços de psicopatia e sociopatia, capaz de fazer qualquer coisa para alcançar aquilo que deseja, persuadindo e enganando todos ao seu redor.

Destaca-se, também, que a reviravolta que o filme apresenta, apesar de chocante, não se trata de algo vazio, sem sentido, na verdade, quando se assiste a obra mais de uma vez, verifica-se que todos os elementos estavam ali desde o início, mas o telespectador desenganando, com um pensamento moldado de acordo com os estereótipos de feminilidade de uma mulher gentil e doce, vê-se enganado e se depara com alguém que é o completo oposto disso. Logo, desde o início, o filme constrói uma narrativa que a todo momento constrói e desconstrói, como recurso narrativo, a imagem em torno de sua protagonista. Por fim, podemos também constatar que o próprio título do filme faz um jogo com isso.

Outrossim, os focos narrativos presentes em *Garota Exemplar* são recursos que a obra se utiliza que contribuem para a construção de sua trama de maneira imprevisível, de modo a manter a atenção do telespectador presa em meio a uma teia de tramas que levam a um final onde, apesar de inesperado, condiz com tudo o que foi apresentado e construído na estória até então.

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo foi promovida uma discussão acerca da desconstrução dos arquétipos e estereótipos de feminilidade da protagonista do filme *Garota Exemplar*. Teoricamente, foi discutido o quanto tais padrões são enraizados na sociedade, e o cinema acaba sendo um dos meios em que isso é propagado. Entretanto, apesar de em um momento inicial apresentar uma protagonista que aparenta seguir os padrões femininos estereotipados, por outro lado, o longa-metragem analisado desconstrói totalmente isso com uma reviravolta que nos leva a conhecer uma personagem bastante dual e complexa, que foge completamente daquilo que o telespectador imaginou sobre ela e da própria trama narrada.

Foi efetuada uma análise geral do filme levando em consideração as perspectivas narrativas que a obra dispõe, para que fosse possível compreender de maneira mais geral como a trama e suas reviravoltas são trabalhadas no longa. A partir da análise do mesmo, então, foi discutido como os estereótipos e arquétipos de feminilidade, que, inicialmente, o filme constrói em torno de sua protagonista, são utilizados não como replicadores de tais padrões, mas como artifícios que levam a uma história muito mais profunda e complexa, com diversas camadas não somente em relação à figura de sua protagonista, mas também a outros temas, como a influência de uma criação tóxica na moldagem da personalidade de uma pessoa, e os desgastes de um casamento que, em um momento inicial, apresentou-se como perfeito.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Alice Vilela Rodrigues De *et al.* A representação das mulheres no cinema na frente e por trás das câmeras. **ANALECTA**, vol. 8, n. 1, 2022.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa**: A contribuição da teoria da argumentação. 1º ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. 376 p.

CORRÊA, Luiz Felipe Mendes. **A construção de masculinidade tóxica em revistas masculinas no Brasil**. 151 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Escola de Comunicação: Faculdade de Jornalismo. Goiânia.2020.

DIEDRICH, Bruna. **“São aqueles que não olham que viram pedra”: Medusa e as (re)interpretações do feminino**. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, PUCRS. Porto Alegre: 2022.

GAROTA Exemplar. Direção: David Fincher. Produção: Arnon Milchan, Joshua Donen, Rhese Witherspoon e Cleán Chaffin. Netflix. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2014. 2h28min.

GIL, Antonio Carlos. Delineamento da pesquisa. In: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 49-59.

OLIVEIRA, Paola de Freitas. **Uma esposa exemplar: discussões teóricas sobre alguns sentidos de ser mulher no mundo neoliberal**. 73 f. Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – FAC/UnB. Brasília: 2020.

TAUBE, Jéssica Maria. **Análise fílmica - a representação da mulher como personagem no cinema**. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba: 2020.